



**CONSELHO DA  
UNIÃO EUROPEIA**

**Bruxelas, 25 de Março de 2010  
(OR. en)**

**7451/1/10  
REV 1**

**AGRI 78**

**NOTA**

---

de:	Presidência
para:	Conselho
Assunto:	Futuro da PAC: medidas de gestão do mercado pós-2013 – <i>Conclusões da Presidência, integralmente partilhadas e subscritas pelas futuras Presidências Belga e Húngara</i>

---

Na sequência da troca de opiniões realizada no Conselho em 22 de Fevereiro de 2010, enviam-se em Anexo, à atenção das delegações, as conclusões elaboradas pela Presidência, integralmente partilhadas e subscritas pelas futuras Presidências Belga e Húngara, na sua qualidade de membros do trio de Presidências, e que contam com o apoio de uma maioria de delegações.

As presentes conclusões serão apresentadas ao Conselho (Agricultura e Pescas) de 29 de Março de 2010.

## **CONCLUSÕES DA PRESIDÊNCIA<sup>1</sup>**

### **Futuro da PAC: medidas de gestão do mercado pós-2013**

O Conselho (Agricultura) de 22 de Fevereiro de 2010 realizou um debate sobre o futuro dos instrumentos de gestão de mercado e de gestão de crises no quadro da configuração da PAC pós-2013, com base na análise efectuada pelas Presidências anteriores: a da França, que analisou os desafios futuros com que a CAP se encontra confrontada, a da República Checa, que reflectiu sobre as ajudas directas, e a da Suécia, que se ocupou do desenvolvimento rural.

Para o debate, o Conselho utilizou um documento de trabalho elaborado pela Presidência, em que eram salientados os crescentes desafios resultantes da procura mundial de alimentos, bem como o aumento da instabilidade dos mercados internacionais e a crescente volatilidade dos preços dos produtos agrícolas. O documento da Presidência passou também em revista a situação do mercado interno da UE, a sua evolução para uma maior abertura ao exterior e os efeitos provocados pelas situações de crise sectoriais graves. Por último, analisou os actuais instrumentos de gestão do mercado disponíveis no âmbito da OCM única e os instrumentos complementares para a gestão do mercado e a gestão de crises na CAP do futuro.

As ideias subjacentes ao documento da Presidência sugerem que uma adequada gestão dos mercados deverá procurar estabelecer um ponto de equilíbrio entre a orientação para o mercado, conseguida através de um amplo processo de reformas e de esforços por parte do sector agrícola europeu, a manutenção de uma actividade agrícola viável, competitiva e em todo o território europeu, a possibilidade de atenuar, em certa medida, os efeitos da crescente volatilidade dos mercados internacionais, e o reconhecimento do modelo de produção europeu, por forma a que as suas maiores exigências não constituam um obstáculo para a viabilidade das explorações.

---

<sup>1</sup> Integralmente partilhadas e subscritas pelas futuras Presidências Belga e Húngara, na sua qualidade de membros do trio de Presidências.

O debate no Conselho estruturou-se em torno de quatro questões: a orientação adequada da agricultura europeia para o mercado, a necessidade de dispor de uma rede de segurança eficaz, a pertinência de explorar novos instrumentos complementares dos existentes actualmente para a gestão dos mercados para ter em conta a volatilidade crescente dos preços, e a necessidade de dispor de um mecanismo financeiro flexível para dar resposta a crises graves do mercado.

Na sequência do debate, a Presidência concluiu que a maioria dos membros do Conselho:

- Dá o seu apoio à actual orientação da agricultura europeia e da PAC para as necessidades do mercado, resultante de reformas anteriores, e considera que essa orientação é suficiente, mas que é necessário adaptar o quadro regulamentar.
- Considera, atendendo à crescente volatilidade dos mercados, que seria importante criar no futuro uma rede de segurança para proteger não só os agricultores mas o conjunto dos operadores que intervêm na cadeia alimentar, incluindo o consumidor final.
- Considera que os instrumentos da actual OCM única deverão ser mantidos e que constituem a base da rede de segurança, salvaguardando a possibilidade, sempre que necessário, de rever e adaptar esses instrumentos à realidade dos mercados.

No decurso do debate, certas delegações chegaram a acordo em relação à necessidade de dispor de instrumentos complementares para a gestão dos mercados, cuja operacionalidade deverá ser objecto de uma análise mais aprofundada. Entre esses instrumentos contam-se os seguintes:

- O reforço das organizações de produtores e das organizações interprofissionais, por forma a contribuírem para a criação de condições para alcançar um equilíbrio adequado entre os diferentes operadores e na repartição de valor acrescentado.
- A melhoria do funcionamento da cadeia agro-alimentar e da transparência do processo de formação dos preços, explorando eventualmente a via dos contratos-tipo e dando especial atenção às conclusões do Grupo de Alto Nível para o sector dos produtos lácteos.

- Seguros de salários ou de rendimento para os agricultores, avaliando as questões técnicas e as relacionadas com a eficiência e a gestão, bem como a sua compatibilidade com as regras do OMC.

A Presidência registou ainda que um grande número de delegações deu o seu apoio à disponibilização de recursos e instrumentos financeiros suficientes, por forma a tornar possível uma resposta rápida a qualquer crise grave que afecte todo um sector da agricultura em que a Comunidade esteja presente, tendo em vista o próximo quadro financeiro plurianual.

---